

**Natureza do amadurecimento em *Primavera, verão, outono, inverno... Primavera*
(2004)**

Murilo Ribeiro dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: murilo.lilo.santos@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: rogerioluiz@gmail.com

1684

Palavras-chave: Natureza. Amadurecimento. Cinematografia. Geografia Afetiva

INTRODUÇÃO

Todos nós estamos conectados com a natureza ao nosso redor e ao seu ciclo anual de nascimento, crescimento e declínio. *Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera* é um filme dirigido por Kim Ki-Duk em 2004, que retrata a vida de dois monges que vivem em isolamento às margens de um lago cercado por montanhas. Assim como as estações, cada individualidade em suas vidas é apresentada por uma intensidade, que os direciona à tragédia e ao amadurecimento. Sob os olhos atentos de um velho monge, vemos a experiência e a perda da inocência do jovem, caracterizada pelas estações e os acontecimentos em sua vida. E dessa maneira acompanhamos não só o amadurecimento do rapaz, como o da câmera perante ao comportamento humano e espiritual. Esse amadurecimento, observado pela trajetória do personagem, se torna um ciclo assim como o nome do filme, passando os ensinamentos que ficam gravados na memória adiante por outra perspectiva.

O objetivo deste trabalho é analisar, inspirados no livro “Geografias afetivas” (2019) de Irene Depetris Chauvin, cinco planos diferentes do filme, que determinam o estágio na vida do rapaz, seu comportamento perante ao seu mestre e a natureza ao seu redor. A autora que utilizamos como referencial teórico, trata sobre como, segundo Clélia Moure, na poesia de Juan Laurentino Ortiz há uma ligação entre a dissolução do sujeito e do objeto, mas, mais do que uma relação dicotômica, é uma tensão instável. Às vezes, a paisagem se dissolve no universo subjetivo (Moure apud Depetris Chauvin, 2019, p. 130). É através dessa dissolução entre as subjetividades que analisaremos as características apresentadas no espaço tomando forma e sentido dentro da imagem.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Em Primavera, Verão, Outono, Inverno... Primavera, cada estação do ano no filme, representa um estágio da vida do rapaz e os seus novos desafios diante a natureza humana. Esses cinco planos do filme, que determinam cada estação do ano, serão analisados dentro da perspectiva de uma geografia cultural de acordo como está desenvolvido no livro de Irene Depetris. Junto a essa proposta de estudo, serão analisados aspectos dentro desses planos do ponto de vista da direção de fotografia.

Dessa forma, entenderemos como a fotografia presente no filme acompanha o amadurecimento do personagem, e como nossa perspectiva muda através de cada momento. A intenção é revelar o modo particular como se manifesta cada um dos regimes de cinematografia correspondentes às estações do ano. Com o livro *Memória e criação na direção de fotografia* (2023), de Rogério Luiz Oliveira, temos a complementação da ferramenta teórico-metodológica, que irá inspirar na maneira de observar as estratégias de cinematografia dirigidas por Kim Ki-Duk, a fim de materializar sua subjetividade.

Nos planos selecionados, isso é percebido de diversas formas, como o amadurecimento do rapaz e a sua posição diante do seu mestre, porém a que mais se destaca é a perspectiva que temos do personagem diante da câmera, que muda seu ângulo de visão conforme passa as estações do ano. “É como se entre o diretor e a tela, no procedimento de escritura cinematográfica, houvesse um pincel que pensa, concebe, problematiza, tem vida própria” (Oliveira, 2023, p. 76). Ou seja, analisando dentro do nosso contexto, os planos recolhidos do filme utilizados neste trabalho navegam pelo conceito posto por Kim Ki-Duk dialogando com as subjetividades da natureza e o amadurecimento do rapaz, junto ao ângulo de visão da câmera sobre o objeto que se é colocado diante a imagem apresentada no filme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecida pelo seu momento de prosperidade, a primavera é uma época de novos começos, onde os elementos da natureza estão em plena atividade, refletindo o ciclo contínuo da vida. Este período corresponde à infância do jovem monge que, ao

Realização:



Apoio:



contrário do seu mestre, é cheio de energia e ainda não detém o grande conhecimento que tem seu mestre. Em um mesmo plano, nos deparamos com a criança chorando (imagem 1), e logo a imagem se direciona em movimento ao seu mestre que no fundo o observa (imagem 2). A consequência, seu posicionamento perante ao monge e o vigor da natureza é definida a partir da imagem, que observamos de baixo para cima: o olhar do mestre diante da criança que não demonstra respeito pela natureza ao seu redor e o choro do menino ao tomar consciência de suas ações.

O verão representa plenitude e intensidade, caracterizando um período de crescimento pessoal e expansão da consciência. No filme, essa estação é simbolizada pelo brilho do sol, o verde das árvores e o movimento das águas. Uma cena chave é a reação do jovem à decisão de seu mestre de mandar a moça embora (imagem 3). O mestre é mostrado em primeiro plano, simbolizando autoridade, enquanto o jovem, em segundo plano, expressa desespero pelas consequências de suas ações. Ao fundo, a natureza e a moça representam o despertar do amor e das emoções intensas, bem como o confronto com desejos e paixões. Quanto a isso, Bal (2006) aponta que os conceitos são como teorias em miniatura que facilitam a conversação, o diálogo entre subjetividades, apoiando-se na linguagem comum, mas também deslocando-a: "como acontece com todas as representações, elas não são em si mesmas simples ou suficientes" (Bal apud Depetris Chauvin, 2019, p. 8).

O outono é uma fase de transição e reflexão. Os personagens enfrentam as consequências de suas ações passadas, com a natureza ao redor refletindo essa mudança com folhas secas e um ambiente melancólico. Uma cena importante é a do jovem de frente para o velho monge, fora do templo (imagem 4), em um ambiente de natureza desbotada, simbolizando a negação e os conflitos internos do jovem devido às suas decisões impulsionadas por ciúmes e obsessão. Ambos estão sentados no mesmo plano, eliminando a hierarquia anterior entre mestre e aluno.

O inverno simboliza quietude e reflexão profunda. A natureza coberta de neve cria um ambiente de isolamento e serenidade, representando a fase final do ciclo de vida do personagem, onde ele confronta a mortalidade e o significado de sua existência. Esta estação é um momento de contemplação das lições aprendidas e preparação para a renovação na próxima primavera. A natureza solidificada (imagem 5) não é vista como

Realização:



Apoio:



o fim, mas como uma transição para um novo ciclo, simbolizando a consolidação das forças para uma nova vida.

O filme encerra com a imagem de uma estátua budista olhando para o templo no centro do lago (imagem 6), representando o amadurecimento do jovem monge que agora se tornou mestre. “Assim, o cinema como arte peculiarmente espacial é capaz de articular cartografias sensíveis, cognitivas, metafóricas, afetivas. A partir da materialidade da imagem que registra os vestígios do tempo, passando por itinerários que traçam dimensões geográficas e perceptivas.” (Chauvin, 2019, p.10). Dessa forma, este olhar de cima, que antes vinha de seu mestre, agora através de outra perspectiva, simboliza o crescimento espiritual e a capacidade de auto-observação indicando que as sementes plantadas ao longo da vida têm o potencial de florescer e renovar espiritualmente.

1687

FIGURAS



Imagem 1 e 2 - Criança chorando sendo observada pelo velho monge. Imagem 3 – Velho monge, seu discípulo e a moça dentro do templo. Imagem 4 – Jovem e Mestre frente a natureza. Imagem 5 – Jovem adulto desferindo golpe no ar. Imagem 6 – Estátua em cima da montanha. Fonte: *Frames de Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera.*

CONCLUSÕES

O filme utiliza a metáfora das estações do ano para ilustrar o ciclo contínuo da vida e o crescimento espiritual dos personagens. A primavera marca novos começos e a energia da juventude, o verão simboliza a plenitude e o despertar das emoções, o outono traz reflexão e confrontação com as consequências das ações passadas, e o inverno representa a quietude, a contemplação e a preparação para a renovação. A cena final, com a estátua budista observando o templo, encapsula o amadurecimento do jovem

Realização:



Apoio:



monge e da câmera, destacando o potencial de crescimento e renovação espiritual que cada ciclo de vida oferece.

REFERÊNCIAS

CHAUVIN, Irene. **Geografías afectivas. Desplazamientos, prácticas espaciales y formas de estar juntos en el cine de Argentina, Chile y Brasil.** Estados Unidos, 2019.

KIM, Ki-Duk. *Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera.* [Filme]. Direção: Kim Ki-duk. LJ Film, 2004.

OLIVEIRA, Rogério Luiz. **Memória e criação na Direção de Fotografia.** 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

1688

Realização:



Apoio:

